

Nortistas excluídos do Conselho

BRASÍLIA – O PMDB recuou na indicação de uma tropa de choque de senadores da região norte para defender o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), no novo Conselho de Ética do Senado. Pelo menos em parte. Os senadores peemedebistas João Alberto (MA) e Casildo Maldaner (SC) foram escalados, no último minuto, para integrar o Conselho. Com isso, o partido tenta escapar das críticas, que pipocaram ontem, de ter escolhido a dedo senadores para cumprir o figurino desenhado pelo PMDB. O líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), no entanto, foi cuidadoso. Optou

por senadores com pequeno risco de se rebelar contra as ordens da direção. E confirmou a indicação do senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), amigo do peito de Jader, na presidência do Conselho de Ética.

Para sair do alvo das acusações de favorecimento de Jader, o PMDB excluiu os senadores Gilvan Borges (AP) e Marluce Pinto (RR) da lista de indicações para o Conselho. Chegou a convidar os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Requião (PMDB-PR) para ocupar as vagas. Seria uma demonstração da isenção do partido. Simon e Requião são identificados como in-

dependentes na legenda. Renan Calheiros recebeu um não como resposta dos dois senadores. E optou por escolhas convencionais. Maldaner e João Alberto são parlamentares de estados do Nordeste e Sul do país, além de manterem certa distância da cúpula peemedebista. Cuprem à risca as orientações, porém, quando é necessário. Calheiros negou, porém, a manobra. “Quando indicamos Ramez Tebet (MS), houve quem falasse. E, para cada nome que indicarmos, haverá problema”, reclamou. Calheiros justificou a indicação de Mestrinho: “Ele tem trânsito e perfil discreto”, justificou.